

Trabalhos Científicos

Título: Análise Temporal E Distribuição Espacial Das Notificações De Sífilis Gestacional E Congênita Em Mato Grosso Do Sul

Autores: RAFAELA PREISLER VINCENSI (HOSPITAL CASSEMS DE CAMPO GRANDE), MARCIA JANINI DAL FABRO (HOSPITAL CASSEMS DE CAMPO GRANDE), ANA PAULA PROTI (HOSPITAL CASSEMS DE CAMPO GRANDE), EVERTON FERREIRA LEMOS (HOSPITAL CASSEMS DE CAMPO GRANDE)

Resumo: A Sífilis, uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Treponema pallidum*, representa uma ameaça significativa à saúde global.⁸²³⁹ Entre as complicações mais sérias, destaca-se a sífilis gestacional (SG), na qual gestantes não tratadas adequadamente podem transmitir o *Treponema pallidum* ao feto, seja via transplacentária ou durante o parto. Esta transmissão aumenta substancialmente o risco de prematuridade, óbito fetal, morte neonatal e sífilis congênita. A medida mais eficaz de prevenção desse agravo é o adequado tratamento das gestantes contaminadas, e para tal, estratégias de saúde pública devem ser viabilizadas, e conhecer os dados epidemiológicos é o primeiro passo para a definição de estratégias eficazes. O presente estudo visa analisar a tendência temporal e geográfica da Sífilis Gestacional (SG) e congênita no estado de Mato Grosso do Sul. Foi realizado um estudo ecológico de série temporal dos casos notificados no SINAN no período de 2013 a 2022, considerando o Mato Grosso do Sul como unidade de análise. Os dados foram coletados via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) e tabulados pelo TABNET. Os parâmetros examinados consistiram nas taxas de incidência de Sífilis Gestacional (SG) e Sífilis Congênita (SC). Para a análise, optou-se em apresentar em dois quinquênios (2013-17 e 2018-22). Para a construção dos mapas, utilizou-se a ferramenta ©Microsoft OpenStreetMap. No estado de Mato Grosso do Sul, durante o intervalo de 2013 a 2022, foram registrados 12.082 casos de Sífilis Gestacional (SG) e 2.997 casos de Sífilis Congênita (SC). A maioria das gestantes diagnosticadas com sífilis (72%)⁸²³⁹, tinham entre 20 e 39 anos.⁸²³⁹ A taxa de detecção de SG em MS superou a média do Centro-Oeste 2013-2021, apresentando seu pico máximo em 2018 (36,9/100 mil NV). As taxas no Centro Oeste aumentaram ao longo dos anos, igualando-se ao do estado de MS apenas em 2022. Para SC, houve aumento e depois queda,⁸²³⁹ ficando abaixo da média regional em 2022. Traçando um perfil clínico da SC no estado, observamos que nos anos de 2013-17, 54,18% das gestantes foram diagnosticadas no pré-natal, já em 2018-2022⁸²³⁹, houve redução para 45,28%, embora a detecção precoce no pré-natal seja alta, o tratamento inadequado ou ausente é preocupante. Dado que Mato Grosso do Sul possui um amplo programa de triagem pré-natal, o estudo evidencia uma fragilidade na qualidade da prescrição do tratamento ou na adesão das gestantes ao mesmo. Assim, as ações de intervenção podem ser planejadas com base nesses dados. Os resultados sugerem que, embora o diagnóstico das gestantes esteja sendo realizado de maneira adequada e em tempo hábil, e os recém-nascidos com sífilis congênita estejam sendo diagnosticados corretamente, o tratamento das gestantes continua sendo inadequado. Isso corrobora com outros estudos que indicam que o tratamento adequado da sífilis gestacional é capaz de prevenir a sífilis congênita em 97% dos casos.